Quantificação e individuação em wa'ikhana

Kristina Balykova

Universidade do Texas em Austin, EUA

<https://orcid.org/0000-0001-6194-8821>

ABSTRACT: The main objective of this article is to describe the basic morphosyntactic properties that make it possible to distinguish between mass and count nouns in the Wa'ikhana language (Eastern Tukanoan). The discussion, circumscribed to the level of the noun phrase, focuses on three points: the grammatical number, quantifiers and the use of numerals as nominal modifiers. As will be shown, mass nouns are distinguished from count ones in that they do not receive plural number suffixes and do not occur in constructions with numerals. On the other hand, the mass nouns can be individuated and receive a count reading when combined with a classifying suffix or with the suffix *-do* '3NPL'. The distribution of quantifiers divides inanimate nouns into 1) count and mass ones that denote objects and 2) mass ones that denote granular and liquid substances. In addition to the discussion of count and mass nouns, the article provides a description of the Wa'ikhana numeral system, addressing its extension, the degree of its conventionalization and the interaction between numerals and grammatical number.

KEYWORDS: Wa'ikhana; Eastern Tukanoan; Mass/count distinction; Counting

RESUMO: O principal objetivo deste artigo é descrever as propriedades morfossintáticas básicas que permitem distinguir entre nomes massivos e contáveis na língua wa'ikhana (tukano oriental). A discussão, circunscrita ao nível do sintagma nominal, foca em três pontos: o número gramatical, quantificadores e o uso dos numerais como modificadores nominais. Como será mostrado, os nomes massivos se distinguem dos contáveis por não receberem os sufixos de número plural e não ocorrerem em construções com os numerais. Por outro lado, os massivos podem ser individuados e receber uma leitura contável ao se combinar com um sufixo classificador ou com o sufixo *-do* '3NPL'. A distribuição dos quantificadores divide os nomes inanimados em 1) os contáveis e os massivos que denotam objetos e 2) os massivos que denotam substâncias granuladas e líquidas. Além da discussão acerca dos nomes contáveis e massivos, o artigo traz uma descrição do sistema numeral do wa'ikhana, abordando sua extensão, o grau da sua convencionalização e a interação entre os numerais e o número gramatical.

PALAVRAS-CHAVE: Wa'ikhana; Tukano oriental; Distinção massivo/contável; Contagem

1. Introdução

Wa'ikhana (também conhecido como piratapuyo) é uma língua da família tukano oriental, originalmente falada ao longo do rio Papuri, na região transfronteiriça entre Brasil e Colômbia. Do lado brasileiro, muitos Wa'ikhana têm se mudado de suas comunidades tradicionais para o povoado de Iauaretê e para as cidades mais próximas, sobretudo, São Gabriel da Cachoeira (AM). Essa migração faz com que os Wa'ikhana usem cada vez mais o tukano, a língua franca de Iauaretê, e o português, em detrimento da sua língua tradicional. Portanto, o wa'ikhana é, hoje em dia, uma língua altamente ameaçada. Segundo o último censo, realizado em 2010, apenas 81 pessoas (menos de 6% da população wa'ikhana no Brasil) falavam a língua indígena em casa (IBGE 2010: Tabela 1.13).

Os dados apresentados neste artigo foram coletados em São Gabriel da Cachoeira, com quatro falantes do wa'ikhana, todos homens acima de 60 anos. Os principais consultores foram Pedro Góes, de 73 anos, e Marcelino Cordeiro, de 62 anos. A elicitación foi parcialmente baseada no questionário de Lima & Rothstein (2020) e em estímulos para contagem (imagens e objetos, por ex., anzóis, lápis, moedas, etc.).

Wa'ikhana é uma língua de tendência concatenativa, na qual as raízes recebem apenas sufixos. As principais classes lexicais são verbos e nomes. Os nomes animados são marcados para a categoria de gênero (masculino ou feminino) expressa morfologicamente no próprio nome e/ou nos seus modificadores. Os inanimados, via de regra, pertencem a alguma classe semântica expressa por um sufixo classificador no nome e/ou nos seus modificadores. Porém, há alguns inanimados que não integram nenhuma classe semântica marcada na morfologia e, assim, não recebem classificadores. Um sintagma nominal (SN) pode conter apenas o nome (derivado ou não) ou também seus modificadores: demonstrativos, numerais, marcadores de posse e outros nomes.

Na seção 2 deste artigo, discuto a marcação de número nos nomes contáveis e, na seção 3, a interação entre o número gramatical e os nomes massivos. Na seção 4, apresento os quantificadores usados com os nomes contáveis e massivos. A seção 5 é dedicada ao sistema numeral do wa'ikhana e à função dos numerais enquanto modificadores nominais. A seção 6 contém as conclusões.

2. Distinção de número nos nomes contáveis

No âmbito nominal, a distinção de número gramatical é entre o não plural e o plural. O uso das marcas plurais nos nomes acontece a partir de dois, três ou quatro referentes. Os nomes animados são pluralizados, na maioria das vezes, a partir de dois indivíduos referidos. Porém, encontramos alguns nomes animados que receberam a marcação plural somente a partir de três ou, muito raramente, quatro referentes. No caso dos inanimados, nenhum desses limites mínimos da pluralização – dois, três ou quatro referentes – parece ocorrer com mais frequência que os outros.

Os animados não derivados recebem, na maioria dos casos, o sufixo plural *-a*, ex. *~ebo* ‘bugio’ x *~ebo-a* ‘bugios’. Se o nome no não plural recebe o sufixo *-do* ‘3NPL’, ele é substituído pelo sufixo *-a* no plural, ex. *~dubi-do* ‘mulher’ x *~dubi-a* ‘mulheres’.

Termos de parentesco têm sufixos plurais próprios. Com os termos que denotam os parentes de sexo masculino mais velhos que o ego ou um grupo de parentes mais velhos dos dois sexos, usa-se o sufixo plural *~sibia*, ex. *~jek-i* (avô/ó-M) ‘avô’ → *~jeki-~sibia* ‘avôs’ ou ‘avôs e avós’. O sufixo *~sibia* é uma forma cristalizada, diacronicamente composta pelo sufixo *-sa*, que marcava o plural no termo de parentesco¹ e pelo nome *ibi-a* (homem-PL) ‘homens’. No caso dos termos para as parentes de sexo feminino mais velhas que o ego, a construção plural inclui o termo de parentesco marcado pelo sufixo do plural *-sa* e o nome *~dubi-a* (mulher-PL) ‘mulheres’, ex. *~jek-o* (avô/ó-F) ‘avó’ → *~jeko-sa ~dubia* ‘avós’.

Quando se trata dos parentes de sexo masculino mais novos que o ego ou um grupo de parentes mais novos dos dois sexos, o termo de parentesco recebe o sufixo plural *~ada*, ex. *baʔ-i* (germano.mais.novo-M) ‘irmão mais novo’ → *baʔ-~ada* ‘irmãos mais novos’ ou ‘irmãos e irmãs mais novos’. Os termos para as parentes de sexo feminino mais novas que o ego são marcados pelo sufixo plural *~ada* e seguidos pelo nome *~dubia* ‘mulheres’, ex. *baʔ-o* (germano.mais.novo-F) ‘irmã mais nova’ → *baʔ-~ada ~dubia* ‘irmãs mais novas’.

Os nomes animados derivados recebem o sufixo plural *~kida* (1c). Como vemos no exemplo (1), o sufixo *~kida* substitui os sufixos de gênero, *-ki* ‘M’ ou *-ko* ‘F’, e o sufixo *-do* ‘3NPL’, que marcam as formas não plurais.

¹ A interpretação desse elemento em línguas aparentadas varia entre autores. Em tuyuca, Barnes & Malone (2000: 445) glosam o sufixo *-s(a)* como ‘maior’. Em kotiria, Stenzel (2013: 105) analisa o *~sa* como o clítico possessivo da 1ª pessoa plural exclusiva, mas o identifica somente na construção plural para parentes de sexo feminino, *~sa ~dubia*, e não no sufixo plural *~suba*, cognato de *~sibia*. Para o desano, Silva (2012: 109) afirma que *sã* seria uma redução de *sãmã* ‘vagina’.

- (1) a. *mahsirikido*²
 ~basi-di-**ki-do**
 saber-NMLZ.3NPL-M-3NPL
 ‘homem inteligente’
- b. *mahsirikodo*
 ~basi-di-**ko-do**
 saber-NMLZ.3NPL-F-3NPL
 ‘mulher inteligente’
- c. *mahsiyekina*
 ~basi-je-~**kida**
 saber-NMLZ.3PL-CLF:anim.PL
 ‘pessoas inteligentes’

Os inanimados são pluralizados, na maioria das vezes, pelo sufixo *-di*. Esse sufixo se usa tanto com os nomes não derivados, ex. *da?poka* ‘pé, pata’ x *da?poka-di* ‘pés, patas’, como deverbiais (2). O sufixo plural *-se* foi registrado com dois nomes: *wi?i* ‘casa’ → *wi?-se* ‘casas’ e *pi?i-do* (aturá-3NPL) ‘aturá’ → *pi?-se* ‘aturás’. Além disso, os classificadores REDONDO e ÁRVORE possuem formas plurais e, portanto, não requerem nenhum outro sufixo plural. O classificador REDONDO no número plural é *-poka*, ex. *kasa(-ga)* ‘matapi’ x *kasa-poka* ‘matapis’, enquanto o ÁRVORE é *-ki*, ex. *~pido* ‘rede’ x *~pido-ki* ‘redes’.

- (2) a. *yo’aripũ*
jo?a-di-~pu
 ser.comprido-NMLZ.3NPL-
 CLF:folha
 ‘folha comprida’
- b. *yo’ayepũri*
jo?a-je-~pu-di
 ser.comprido-NMLZ.3PL-CLF:folha-PL
 ‘folhas compridas’

Quadro 1: Sufixos nominais do plural em wa’ikhana

	Animados	Inanimados
Não derivados	termos de parentesco os demais nomes	~sibia, -sa ~dubia, ~ada, ~ada ~dubia -a
Deverbais	~kida	-di, -se, ou variantes plurais dos CLFs REDONDO e ÁRVORE.

Nos nominalizadores, também há distinção de número. Enquanto os nomes no número não plural são derivados de verbos pelo sufixo *-di* (3a), os nomes no plural são derivados pelo *-je*³ (3b). Esses nominalizadores se aplicam tanto aos nomes animados (ver o exemplo (1) acima) quanto aos inanimados (ver o exemplo (2) acima).

- (3) a. *pahidi ka’mono*
pahi-di
 ser.grande-
 NMLZ.3NPL
 ‘orelha grande’
- b. *ohteye*
ote-je
 plantar-NMLZ.3PL
 ‘plantações’

² A primeira linha dos exemplos está na forma ortográfica, já a segunda contém a transcrição fonológica. As abreviações usadas neste artigo e ausentes na lista de *Leipzig Glossing Rules* são ANPH ‘anafórico’, 2D ‘bidimensional’, 3D ‘tridimensional’, DIM ‘diminutivo’, EXPL ‘expletivo (forma semanticamente vazia)’, PRES ‘presumido’ e VIS ‘visual’.

³ Esses nominalizadores são usados quando o referente é 3ª pessoa. Quando o referente é 1ª ou 2ª pessoa, os nominalizadores são *-gi* ‘M.SG’, *-go* ‘F.SG’ e *~da* ‘PL’.

Outro par de nominalizadores deriva nomes a partir de itens lexicais que não sejam verbos, como o advérbio *~oʔo* ‘aqui’. No número não plural, usa-se o nominalizador *-kha* (4a-c). No plural, o nominalizador é *-khe*⁴ (4d-e).

- (4) a. *o'ōkhuno*
~oʔo-kha-i-do
 aqui-NMLZ.NPL-M-3NPL
 ‘homem (ou outro ser masculino) daqui’
- b. *o'ōkhono*
~oʔo-kha-o-do
 aqui-NMLZ.NPL-F-3NPL
 ‘mulher (ou outro ser feminino) daqui’
- c. *duariwɯ o'ōkhawɯ*
dua-di-wi
 vender-NMLZ.3NPL-CLF:edifício
 ‘a loja daqui’
- d. *o'ōkhekina numia*
~oʔo-khe-~kida
 aqui-NMLZ.PL-CLF:anim.PL
 ‘as mulheres daqui’
- e. *duayewɯ'se o'ōkhewɯ'se*
dua-je-wiʔ-se
 vender-NMLZ.3PL-CLF:edifício-PL
 ‘as lojas daqui’
- ~oʔo-khe-wiʔ-se*
 aqui-NMLZ.PL-CLF:edifício-PL

No Quadro 2, sumário os nominalizadores wa'ikhana.

Quadro 2: Nominalizadores wa'ikhana		
Escopo	Número	
	não plural	plural
usados em verbos	<i>-di</i>	<i>-je</i>
usados em outras classes lexicais	<i>-kha</i>	<i>-khe</i>

Por fim, os marcadores de posse alienável também codificam a distinção de número: *jaa* se usa com os nomes no não plural (5), enquanto *jee* marca os nomes no plural (6). Nos marcadores de posse, não há distinção de animacidade.

- (5) a. *yaakido diedo*
jaa-ki-do
 POSS.NPL-M-3NPL cachorro-3NPL
 ‘meu cachorro’
- b. *yaa wɯ'ɯ*
jaa wiʔi
 POSS.NPL casa
 ‘minha casa’
- (6) a. *yeekina yehsea*
jee-~kida
 POSS.PL-CLF:anim.PL porco-PL
 ‘meus porcos’
- b. *yee weñekɯ*
jee ~weje-ki
 POSS.PL extrair-CLF:árvore.PL
 ‘minhas malhadeiras’

⁴ A forma plural deste nominalizador se deriva, claramente, da fusão entre a forma não plural *kha* + um sufixo do plural não identificado (talvez, *-e*). Como em wa'ikhana atual não há um marcador do plural semelhante, eu não segmento o nominalizador *-khe* em dois morfemas.

O uso dos marcadores de número plural é possível se derivarmos um nome contável a partir do massivo. Os massivos se tornam contáveis ao receber um sufixo classificador, que pode se referir ao formato do referente ou ao recipiente em que o referente se encontra. Alguns sufixos classificadores são tipicamente usados para denotar recipientes, ex. *-stu* 'CLF:panela', *-hu* 'CLF:saco' e *-(a)ka* 'CLF:caixa'. Outros podem denotar tanto um recipiente quanto o formato de um objeto, a depender do nome com o qual se combinam. Por exemplo, o sufixo *-(g)a* 'CLF:redondo.NPL' denota garrafas quando acrescido a nomes para líquidos e frutos arredondados quando acrescido a nomes para plantas.

Se os modificadores deverbais dos nomes massivos são sempre derivados pelo nominalizador do plural *-je*, os modificadores dos contáveis são derivados pelo nominalizador *-di*, quando estão no número não plural (9a). Além disso, os nomes contáveis derivados dos massivos podem se combinar com o marcador de posse no número não plural *jaa* (9b). Note que o sufixo classificador pode ser realizado em todos os elementos do SN, funcionando como um marcador de concordância.

- (9) a. *arusustu me'enistugã*
arusu-stu ~ *beʔ-di-stu~ga*
 arroz-CLF:panela ser.pequeno-NMLZ.3NPL-CLF:panela-DIM
 'panela de arroz pequena'
- b. *a'ria ahkoa yaaria hide*
aʔdi-a *ako-a* *jaa-dia*⁵
 DEM-CLF:redondo.NPL água-CLF:redondo.NPL POSS.NPL-CLF:redondo.NPL
ihi-de
 COP-VIS.IPFV.2/3
 'Essa garrafa de água é minha.'

Nos dados colhidos até hoje, o único classificador que não provoca a derivação de um nome contável é *-ko* 'líquido', pois ele é nocionalmente massivo, originando-se do nome *ako* 'água'. Como se vê em (10), os modificadores deverbais dos nomes em *-ko* são derivados pelo nominalizador do plural *-je*.

- (10) *irimõãko piaye ihide*
~idiboa-ko *pia-je* *ihi-de*
 limão-CLF:líquido ser.azedo-NMLZ.3PL COP-VIS.IPFV.2/3
 'Suco de limão é azedo.'

Todos os nomes massivos se combinam com os classificadores que denotam recipientes. Os nomes contáveis derivados desta maneira podem receber sufixos do plural, como o sufixo *-di* (11a e 11b) ou a variante plural de um classificador (11c).

- (11) a. *i'yaye* *i'yayepa*
iʔja-je *iʔja-je-pa*
 comer-NMLZ.3PL comer-NMLZ.3PL-CLF:achatado.2D
 'comida' 'prato de comida'
- i'yayepari*
iʔja-je-pa-di
 → comer-NMLZ.3PL-CLF:achatado.2D-PL
 'pratos de comida'

⁵ Repare que no marcador de posse e no nome usam-se alomorfes diferentes do classificador REDONDO. Sobre seus alomorfes no número não plural, ver Balykova (2019: 9-15).

- b. *arusu*
arusu
'arroz' → *arusuhudo*
arusu-hu-do
arroz-CLF:saco-3NPL
'saco de arroz' → *arusuhuri*
arusu-hu-di
arroz-CLF:saco-PL
'sacos de arroz'
- c. *ahko*
ako
'água' → *ahkoa*
ako-a
água-CLF:redondo.NPL
'garrafa de água' → *ahkopohka*
ako-poka
água-CLF:redondo.PL
'garrafas de água'

Os nomes massivos para plantas frequentemente recebem classificadores que denotam formatos. Dessa maneira, derivam-se nomes contáveis para partes daquela espécie vegetal. Estes nomes derivados também são pluralizados pelo sufixo *-di* (12a e 12b) ou pela variante plural de um classificador (12c).

- (12) a. *yoo*
joo
'milho' → *yooparo*
joo-pado
milho-CLF:curvo
'espiga de milho' → *yooparori*
joo-pado-di
milho-CLF:curvo-PL
'espigas de milho'
- b. *mene*
~bede
'ingá' → *menepe*
~bede-pe
ingá-CLF:semente
'semente de ingá' → *meneperi*
~bede-pe-di
ingá-CLF:semente-PL
'sementes de ingá'
- c. *bia*
bia
'pimenta' → *biagɔ*
bia-gi
pimenta-CLF:árvore.NPL
'pé de pimenta' → *biakɔ*
bia-ki
pimenta-CLF:árvore.PL
'pés de pimenta'

Deve-se notar que o sufixo classificador nem sempre é realizado no próprio nome núcleo do SN, mas deve ocorrer pelo menos em um dos seus modificadores. Por exemplo, em (13), o classificador *-poka* ocorre no modificador *~ja-je* 'ruins', mas não no núcleo, *~daraja* 'laranja'.

- (13) *tikido naraña ñayepohka duri ihidi*
ti-ki-do *~daraja* *~ja-je-poka* *du-di*
ANPH-M- laranja ser.ruim-NMLZ.3PL- comprar-NMLZ.3NPL
3NPL CLF:redondo.PL
ihidi
COP-VIS.PFV.2/3
'Ele comprou um monte de laranja ruim.'

Resumindo, os classificadores contribuem para a individuação dos nomes massivos, pois apresentam uma semântica de nome contável, referindo-se a recipientes ou a objetos de determinados formatos. Os nomes massivos participam também de composições em que funcionam como dependentes de nomes contáveis propriamente ditos, como *kaʔse-di* 'cascas' (14). A semântica dessas construções se assemelha à das construções com classificadores. A diferença está no fato de que os classificadores são formas presas e não itens lexicais independentes.

(15) *ako* ‘água’ → *ako-do* ‘chuva; abrigo para se proteger da chuva, guarda-chuva’
padi ‘areia’ → *padi-do* ‘praia’
suʔti ‘roupa’ → *suʔti-do* ‘peça de roupa’
poʔka ‘farinha de mandioca’ → *poʔka-do* ‘migalha de farinha; sujeira pequena’
diʔi ‘carne’ → *diʔi-do* ‘pedaço de carne’

(16) a. *ahkoro pahi-ro*
 ako-do ***pahi-do***
 água- ser.grande-3NPL
 3NPL
 ‘chuva grande’
 c. *padu-do ke ’noaro*
 padi-do ~***ke?doa-do***
 areia- ser.bonito-3NPL
 3NPL
 ‘praia bonita’

b. *su ’tido ya ’sado*
 su?ti-do ***ja?sa-do***
 roupa-3NPL ser.verde-3NPL
 ‘uma (peça de) roupa verde’

8

- (17) *uhtã pahidia ka'a yu'u wa'agu*
~ita pahi-di-a *kaʔa jiʔi waʔa-gi*
 pedra ser.grande-NMLZ.3NPL-CLF:redondo.NPL perto 1SG ir-NMLZ.M.1/2
 'Eu cheguei perto de uma pedra grande.'
- (18) *pisana me'nikidogã ihide*
~pisada ~beʔ-di-ki-do~ga *ihi-de*
 gato ser.pequeno-NMLZ.3NPL-M-3NPL- COP-VIS.IPFV.2/3
 DIM
 'É um gato pequeno.'

Quando o nome se refere a dois ou mais objetos/indivíduos, o tamanho destes é indicado pelos verbos *bihi* 'ser grande.PL' e *de* 'ser pequeno.PL', como em (19) e (20), respectivamente. Desta maneira, os verbos que denotam tamanho codificam também a distinção entre o número singular e plural. Eles são resumidos no Quadro 3.

- (19) *kahpedi buhũye kuare*
kape-di bihi-je *kio-de*
 olho-PL ser.grande.PL- ter-VIS.IPFV.2/3
 NMLZ.3PL
 '(Ele/ela) tem olhos grandes.'
- (20) *o'õre kumupa'tari deyegã di'ita ihide*
~oʔo-de ~kubu-paʔta-di *de-je~ga* *diʔita*
 aqui- banco-CLF:achatado.3D-PL ser.pequeno.PL-NMLZ.3PL- só
 OBJ DIM
ihi-de
 COP-VIS.IPFV.2/3
 'Aqui, só tem bancos pequenos.'

Quadro 3: Verbos que denotam tamanho em wa'ikhana		
	singular	plural
GRANDE	<i>pahi</i>	<i>bihi</i>
PEQUENO	<i>~beʔ</i>	<i>de</i>

Repare que os verbos, cuja referência é singular, recebem o nominalizador *-di*, enquanto aqueles, cuja referência é plural, são nominalizados pelo sufixo *-je*, de acordo com a regra discutida na seção 2. O verbo *~beʔ* 'ser pequeno.SG' pode receber o nominalizador *-je* e outra morfologia do plural apenas quando funciona como um quantificador. A seguir, discutiremos o uso dessa e de outras raízes na função quantificadora.

Os nomes contáveis e massivos recebem quantificadores diferentes quando se referem a muitos objetos/indivíduos ou a um grande volume de uma substância. Os contáveis são quantificados pelo verbo *peja* 'ser muitos', que recebe o nominalizador plural *-je*. Na fala, esse verbo perde a última sílaba quando recebe o sufixo *-je*: *peja* + *-je* → *peje*. Ao modificar um nome animado, o quantificador *peja-je* recebe o classificador animado plural *~kida* (21a). No caso de um nome inanimado, o quantificador pode receber um classificador inanimado e o sufixo plural *-di* ou a versão plural do classificador REDONDO (21b) ou ÁRVORE. Além disso, independentemente da classe do nome, o *peja-je* pode não receber nenhum classificador nem o sufixo plural *-di*. Por exemplo, em (21c), o quantificador não recebe o classificador CURVO - *pado*, realizado apenas no núcleo do SN. Deve-se notar também que, enquanto os demais

modificadores deverbais sempre ocorrem depois do núcleo do SN, os quantificadores deverbais podem tanto preceder quanto seguir o núcleo.

- (21) a. *peyekina kanaka kuaaha*
peja-je-~kida *~kadaka-a* *kio-aha*
 ser.muitos-NMLZ.3PL-CLF:anim.PL galinha-PL ter-VIS.IPFV.1
 ‘Eu tenho muitas galinhas.’
- b. *sãogabrielde peyepohka tunuyepohka ihide miane*
sãogabriel-de ***peja-je-poka*** *~tudu-je-poka*
 são.gabriel-OBJ ser.muitos-NMLZ.3PL-CLF:redondo.PL girar-NMLZ.3PL-CLF:red.PL
ihi-de *~bia-de*
 COP-VIS.IPFV.2/3 agora-OBJ
 ‘Hoje em dia, em São Gabriel tem muitos carros.’
- c. *yooparori peyaye kuñare*
joo-pado-di ***peja-je*** *~kuja-de*
 milho-CLF:curvo-PL ser.muitos-NMLZ.3PL estar.deitado-VIS.IPFV.2/3
 ‘Muitas espigas de milho estão no chão.’

Repare que no exemplo (21c) acima, *joo-pado-di* ‘espigas de milho’ é um nome contável, derivado pelo classificador *-pado* do nome massivo *joo* ‘milho’. Porém, os termos para plantas podem ser modificados pelo *peja-je* ‘muitos’ mesmo quando a individuação por meio de um classificador não ocorre (22). Neste caso, a leitura é contável, e o nome é interpretado como denotando muitos frutos daquela planta. Os nomes *peka* ‘lenha’ e *su?ti* ‘roupa’ também são quantificados pelo *peja-je* e não pelo quantificador de nomes massivos *pahi-do*, discutido abaixo.

- (22) *peye u'se yu'u kuaaha*
peja-je *i?se* *ji?i* *kio-aha*
 ser.muitos-NMLZ.3PL cucura 1SG ter-VIS.IPFV.1
 ‘Tenho muita fruta de cucura.’

Além de se combinar com o quantificador *peja-je*, os animados e os inanimados contáveis podem ser quantificados pelo *pa-di* ‘muitos’ (23), analisado por mim como o nome semanticamente vazio *pa* marcado pelo sufixo do plural *-di*. Este quantificador sempre segue o núcleo do SN. Entre os nomes massivos, os termos para plantas e os nomes *peka* ‘lenha’ e *su?ti* ‘roupa’ também se combinam com *pa-di*.

- (23) a. *diawehkua pari* b. *po'uhkui pari*
dia-weki- ***pa-di*** *po?u-ki* ***pa-di***
a EXPL-PL molongó- EXPL-PL
 rio-anta- CLF:árvore.PL
 PL
 ‘muitas capivaras’ ‘muitos paus de molongó (tipo de árvore)’
- c. *pehka pari* d. *oho pari*
peka ***pa-di*** *oho* ***pa-di***
 lenha EXPL-PL banana EXPL-PL
 ‘muita lenha’ ‘muitas bananas’

Não se sabe ainda qual é a diferença semântica e pragmática entre *peja-je* e *pa-di* enquanto modificadores que indicam um grande número de seres vivos ou de objetos. Em

alguns casos, os consultores usaram os dois quantificadores de uma maneira intercambiável, traduzindo a mesma frase ora com um ora com o outro (24).

- (24) a. *mahã pari mene i'yaye nidi*
 ~baha-a **pa-di** ~bede i?ja-je ~di-di
 arara-PL EXPL-PL ingá comer-NMLZ.3PL AUX-VIS.PFV.2/3
 'Muitas araras estão comendo ingá.'
- b. *peyekina mahã mene i'yaye nidi*
peja-je-~kida ~baha-a ~bede i?ja-je
 ser.muitos-NMLZ.3PL-CLF:anim.PL arara-PL ingá comer-NMLZ.3PL
 ~di-di
 AUX-VIS.PFV.2/3
 'Muitas araras estão comendo ingá.'

Os nomes massivos que denotam substâncias líquidas e granuladas são quantificados pelo verbo *pahi*, nominalizado pelo sufixo *-do* (25).⁸ Como vemos acima, esse verbo significa 'ser grande' quando modifica um nome contável cuja referência é singular.

- (25) a. *pahido moa sãya*
pahi-do ~boa ~sa-ja
 ser.grande- sal colocar-IMP
 3NPL
 'Coloque muito sal!'
- b. *a'ria yuhkusoapure ahko pahido ihide*
 a?di-a jukisoa-pi-de **ako** **pahi-do** ihi-de
 DEM- canoa-LOC- água ser.grande- COP-
 CLF:redondo.NPL OBJ 3NPL VIS.IPFV.2/3
 'Nesta canoa, tem muita água.'

Um falante hesitou em julgar como gramatical a combinação entre *pahi-do* e *bisi-je* 'açúcar', um nome massivo derivado por meio do nominalizador *-je*. O falante concordou que tal combinação fosse possível, mas ele próprio preferiu usar o quantificador com o empréstimo do português (26) e não com o nome deverbal *bisi-je*. É preciso investigar se há restrições ao uso dos nomes massivos derivados pelo *-je* com os quantificadores massivos.

- (26) *pahido açúcar saãri*
pahi-do **açúcar** ~sa-di
 ser.grande-3NPL açúcar colocar-VIS.PFV.2/3
 '(Ele/ela) colocou muito açúcar.'

Os quantificadores que denotam um pequeno número de objetos/indivíduos ou um pequeno volume de uma substância são ambos baseados na raiz verbal *~be?*, que, como vimos acima, significa 'ser pequeno' quando modifica um nome contável cuja referência é singular. Enquanto quantificador de nomes contáveis, o verbo *~be?* recebe a mesma morfologia que o verbo *peja* 'ser muitos' (27), sua forma básica sendo *~be?-je* (ser.pequeno-NMLZ.3PL) 'poucos'.

⁸ Um dos pareceristas observou que os exemplos com os quantificadores de nomes massivos não deixam claro se os quantificadores modificam o nome ou o verbo. As expressões *pahido ~boa* 'muito sal' e *pahido ako* 'muita água' podem ocorrer como as respostas às perguntas do tipo "Quanto(a) sal/água tem aqui?", por isso considero que o quantificador e o nome constituem um único SN.

Nota-se que este quantificador ocorre também com termos para plantas e com os nomes massivos *peka* ‘lenha’ e *suʔti* ‘roupa’.

- (27) *me'ñekinagã diawehkua ihide*
~beʔ-je-~kida-~ga *dia-weki-a* *ihi-de*
 ser.pequeno-NMLZ.3PL-CLF:anim.PL- rio-anta-PL COP-VIS.IPFV.2/3
 DIM
 ‘Tem poucas capivaras (na beira do rio).’

Para quantificar nomes massivos que denotam substâncias granuladas e líquidas, o verbo *~beʔ* é nominalizado pelo sufixo *-do* (28). Repare que, em todos seus usos, a raiz *~beʔ* recebe o sufixo diminutivo *~ga*.

- (28) a. *me'nogã moa sãya*
~beʔ-do-~ga *~boa* *~sa-ja*
 ser.pequeno-3NPL- sal colocar-IMP
 DIM
 ‘Coloque pouco sal!’
- b. *a'ria kopure ahko me'nogã ihide*
aʔdi-a *kopu-de* *ako* *~beʔ-do-~ga* *ihi-de*
 DEM- copo- água ser.pequeno-3NPL- COP-
 CLF:redondo.NPL OBJ DIM VIS.IPFV.2/3
 ‘No copo, tem pouca água.’

Os quantificadores usados com os nomes massivos e contáveis são resumidos no Quadro 4.

Quadro 4: Quantificadores em wa'ikhana

	GRANDE NÚMERO / VOLUME	PEQUENO NÚMERO / VOLUME
contáveis		
termos para plantas, massivos <i>peka</i> ‘lenha’, <i>suʔti</i> ‘roupa’	<i>peja-je-(CLF)-(di), pa-di</i>	<i>~beʔ-je-(CLF)-(di)</i>
líquidos, granulados	<i>pahi-do</i>	<i>~beʔ-do</i>

Os nomes massivos que denotam substâncias granuladas podem ser modificados por quantificadores contáveis. Nesse caso, ocorre a coerção para a leitura contável, chamada também de *universal packager* (Jackendoff 1991), em que o nome massivo passa a se referir à substância separada em contêineres ou a partes em que a substância de alguma maneira se divide. Assim, a expressão *peja-je poʔka* se refere a vários sacos de farinha, contrastando com *pahi-do poʔka* que se refere a uma grande quantidade de farinha sem fazer menção a nenhum recipiente. A expressão massiva *arusu pahi-do* ‘muito arroz’ é interpretada como a quantidade de arroz que se põe na panela para cozinhar ou um monte de arroz despejado no chão, já a expressão contável *peja-je arusu* pode denotar vários sacos ou grãos de arroz. O sintagma *peja-je bisi-je* (ser.muitos-NMLZ.3PL ser.doce-NMLZ.3PL) pode significar tanto ‘vários sacos de açúcar’ como ‘vários bombons’.

Os consultores julgaram como agramaticais as combinações entre quantificadores contáveis e nomes para líquidos, tais como **peja-je ako* (significado pretendido: muitos recipientes de água) e **peja-je dii* (significado pretendido: muitos recipientes de sangue). A única exceção foi o nome *iʔse* ‘óleo; gasolina’. Um dos consultores disse a frase (29a), em que

peja-je iʔse foi interpretado como ‘várias garrafas de óleo’. Ele fez a distinção entre essa frase e a (29b), em que o nome *iʔse* recebe o quantificador massivo e denota gasolina. Essa distinção se baseia na maneira como os dois líquidos são manuseados: a gasolina geralmente se compra em grande volume, o que justifica o uso do quantificador massivo *pahi-do*, já o óleo vem em garrafas relativamente pequenas, daí a combinação com o quantificador contável *peja-je*, que denota várias garrafas. Portanto, aqui também temos um caso de coerção do tipo *universal packager*, em que um nome massivo recebe uma leitura contável ao se referir à substância dividida em contêineres convencionalizados.

- (29) a. *peye uʼse yuʼu duu*
peja-je ***iʔse*** ***jiʔi*** ***du-u***
 ser.muitos- óleo 1SG comprar-VIS.PFV.1
 NMLZ.3PL
 ‘Comprei várias garrafas de óleo.’
- b. *pahido uʼse kuu*
pahi-do ***iʔse*** ***kio-u***
 ser.grande-3NPL óleo ter-VIS.PFV.1
 ‘Eu tinha muita gasolina.’

Nesta seção, discutimos cinco quantificadores do wa’ikhana: *peja-je*, *pa-di*, *pahi-do*, *~beʔ-je* e *~beʔ-do*. Vimos que *pahi-do* é derivado do verbo *pahi* ‘ser grande’, usado quando o referente está no singular, enquanto *~beʔ-je* e *~beʔ-do* são nominalizações de *~beʔ* ‘ser pequeno’, também usado quando o referente está no singular. Quanto à distribuição desses quantificadores, observamos que *peja-je*, *pa-di* e *~beʔ-je* se combinam com os nomes contáveis. Além disso, os três quantificadores são usados com os termos para plantas e com os nomes *suʔti* ‘roupa’ e *peka* ‘lenha’, definidos como nomes massivos segundo o critério da pluralização (§3). Estes massivos têm em comum o fato de se referirem a conjuntos de objetos de tamanho relativamente grande, diferentemente, por exemplo, das substâncias granuladas. Os quantificadores *pahi-do* e *~beʔ-do* se combinam com os nomes massivos que denotam granulados e líquidos. Os nomes para granulados podem sofrer coerção para uma leitura contável de contêineres ou de partes da substância e, assim, se combinar com quantificadores contáveis. No que diz respeito aos nomes para líquidos, este processo de coerção foi julgado gramatical apenas com o nome *iʔse* ‘óleo, gasolina’.

5. Numerais e seu uso como modificadores nominais

A extensão do sistema numeral wa’ikhana varia de um falante para outro, podendo ir até 5, 10 ou 20. Os primeiros três numerais são morfologicamente simples: *~aʔka* / *~(d)iʔka* ‘1’ (as variantes estão em variação livre), *pia* ‘2’ e *iʔtia* ‘3’. Eles possuem cognatos na maioria das línguas tukano oriental, como vemos no Quadro 5.

Quadro 5: Línguas tukano oriental em que os numerais de 1 a 3 são cognatos dos numerais wa’ikhana⁹

Língua	Numerais				Fonte
	1	2	3	4	
Kotiria	<i>~ku</i>	<i>phua</i>	<i>tia</i>	<i>phititia</i>	Stenzel (2013)
Tukano	<i>niʼká</i>	<i>piiá</i>	<i>iʼtiá</i>	<i>baʼpâritise</i>	Ramirez (1997)
Tatuyo	<i>~híká</i>	<i>pígà</i>	<i>ítia</i>	<i>bàpàrì.~kádáká</i>	Gomez-Imbert (1982)
Tuyuca	<i>sika</i>	<i>pia</i>	<i>itiʼa</i>	<i>baʼpari</i>	Barnes & Malone (2000)

⁹ Preservei a ortografia dos autores. Assim como no wa’ikhana, em outras línguas tukano oriental o grafema <u> tem o valor de [i] e o apóstrofo ʼ representa a oclusão glotal [ʔ].

Barasano	<i>sīg-</i>	<i>hua</i>	<i>idia</i>	<i>babarirāk-</i>	Jones & Jones (1991)
Makuna	<i>sīg-</i>	<i>hia</i>	<i>idia</i>	<i>hiaria</i>	Smothermon <i>et al.</i> (1995)
Pisamira	<i>~hik-a</i>	<i>pia</i>	<i>itia</i>	<i>bapura</i>	De Pérez (2000)
Karapana	<i>hĩkã</i>	<i>puga</i>	<i>itia</i>	<i>baparikānakã</i>	Metzger (2000)
Yuruti	<i>ĩkã</i>	<i>pia</i>	<i>itiá</i>	<i>bapúbisaro</i>	Kinch & Kinch (2000)

O numeral para 4 é *pititia*.¹⁰ O Quadro 5 mostra que apenas a língua mais próxima do wa'ikhana, o kotiria, usa um cognato, *phititia* '4'. Stenzel (2013: 180) sugere que este numeral esteja relacionado com as palavras *hi-phiti+ro* 'tudo' e *hi-phiti- ~da* 'todos', que envolvem o verbo *phiti* 'acabar-se'. Em wa'ikhana, o numeral *pititia* se relaciona mais claramente com o nome *piti* 'companheiro'.¹¹ Do ponto de vista diacrônico, a estrutura interna desse numeral deve ter sido *piti-ti-a*, em que *-ti* é o sufixo atributivo, que derivaria o verbo *pititi* 'ter companheiro'. Em várias outras línguas da família, o numeral para 4 se baseia no nome que designa 'companheiro' e/ou 'par', mas que não é cognato de *piti*, ex. *ba'pa* 'companheiro' em tukano e *bapa* 'par; amigo, companheiro' em karapana.

As formas do numeral para 5 variam bastante entre os falantes: *~oʔkope*, *~oʔkobope*, *~iʔkabope*/*~iʔkobope* ou *~iʔka ~obope*. É interessante notar que a variante para 5 usada por um falante se correlaciona com a variante que este usa para se referir a 1. Assim, Marcelino Cordeiro diz *~iʔka* '1' e *~iʔkabope* ou *~iʔkobope* (*~iʔka* + *~obope*) '5'. Já Pedro Góes usa *~aʔka* '1' e *~oʔkope* (redução de *~aʔka* + *~obope*) '5'.

Cabe fazer algumas observações sobre as variações do numeral para 5. A variante *~iʔkobope* é uma fusão entre as palavras *~iʔka* '1' e *~obope*. O nome *~obope*, por sua vez, pode ser analisado como *~obo* 'mão' + *pe*, que talvez tenha sido derivado de *peja* 'ser muitos'. A variante *~oʔkobope* é uma fusão entre *~aʔka* '1' e *~obope*. Às vezes, essa variante perde uma sílaba, sendo reduzida a *~oʔkope*.

Em sua gramática pedagógica do wa'ikhana, Waltz & Waltz (2015: 19) notam que “después de cuatro, es común usar la lengua nacional”. Para se referir ao número 5, os autores citam a expressão *~diʔka ~oboka piʔti-je* (*nihca omoca pihtiye* na ortografia original), cujo significado literal é 'uma mão inteira'. Já no seu dicionário wa'ikhana - español, Waltz (2012: 26) registra um termo diferente, *~iʔka ~obope* (*ihcã omope* na ortografia original), para o número 5. Os autores não oferecem termos para os números acima de 5.

Os numerais de 6 até 10 registrados na presente pesquisa não têm formas convencionais. Discutiremos as diversas maneiras de formar esses numerais, tomando como o exemplo o número 6.

Na fala de Marcelino Cordeiro, a estrutura morfológica do numeral para 6 varia conforme a animacidade do referente. Quando se contam objetos inanimados, o numeral para 6 é formado pela sequência dos numerais *~iʔkabope* '5' e *~iʔka* '1', o último sendo marcado pelo classificador compatível com a semântica do objeto referido (30a). Essa construção pode ser seguida por um nome que denota o referente, marcado também pelo classificador (30b). Quando o nome que denota o referente está expresso, *~iʔka* '1' muitas vezes aparece sem o classificador, mas seguido pelo nome *pika* 'dedo' (30c).

- (30) a. *i'kāmope i'kāpa*
~iʔkabope ~iʔka-pa
cinco um-CLF:achatado.2D
'seis pratos'

¹⁰ Um falante usou a forma *~kope*, que, como veremos mais adiante, é derivada do numeral '5'.

¹¹ Repare-se que o verbo wa'ikhana para 'acabar-se' é *piʔti*, ou seja, diferentemente do verbo kotiria, inclui uma oclusão glotal. Deve-se notar também que o verbo kotiria *phiti* 'acabar-se' é homófono ao verbo *phiti* 'acompanhar' (Stenzel 2013: 464).

- b. *i'kãmope i'kãria vidrua*
~i?kabope ~i?ka-dia vidru-a
 cinco um-CLF:redondo.NPL vidro-CLF:redondo.NPL
 'seis garrafas'
- c. *i'kãmope i'kã pika ohoparori*
~i?kabope i?kã pika oho-pado-di
 cinco um dedo banana-CLF:curvo-PL
 'seis bananas'

Ao contar seres vivos, Marcelino Cordeiro usa a mesma estrutura básica, *~i?kabope* '5' e *~i?ka* '1', para se referir ao numeral '6'. A diferença em relação aos referentes inanimados é que o numeral *~i?kabope* '5' recebe o nominalizador *-khe* e o classificador animado plural *~kida*. O numeral *~i?ka* '1', por sua vez, é seguido sempre pelo nome *pika* 'dedo' e pelo nome que denota o ser vivo em questão, marcado pelo sufixo plural (31). Repare que, muitas vezes, a última sílaba do numeral *~i?kabope* cai na fala, como em (31b).

- (31) a. *i'kãmopekhekina i'kã pika yehsea*
~i?kabope-khe~kida ~i?ka pika jese-a
 cinco-NMLZ.PL-CLF:anim.PL um dedo porco-PL
 'seis porcos'
- b. *i'kãmokhekina i'kã pika diaya*
~i?kabope-khe~kida ~i?ka pika die-a
 cinco-NMLZ.PL-CLF:anim.PL um dedo cachorro-PL
 'seis cachorros'

Pedro Góes usa o numeral *~o?kope* 'cinco' combinado com a expressão *ape pika* 'outro dedo' (32a e 32c) ou *ape ~boka ~a?ka-dia* 'um (dedo) da outra mão' (32b). O numeral *~o?kope* 'cinco' pode levar o classificador compatível com o referente (32a e 32b) ou ocorrer sem ele, caso o nome que denota o referente esteja presente (32c). Repare também que, na fala de Pedro Góes, as construções para os números 6 a 10 terminam em *~je-do*, que pode significar algo como 'pegando (outro dedo)'.

- (32) a. *o'kõpekina ahpe pika ñe'eno*
~o?kope~kida ape pika ~je-do
 cinco-CLF:anim.PL outro dedo pegar-3NPL
 'seis seres vivos' (no caso, o falante se referia a crianças)
- b. *o'kõpepohka ahpe moka a'kãria ñe'eno*
~o?kope-poka ape ~boka ~a?ka-dia ~je-do
 cinco-CLF:redondo.PL outro mão um-CLF:redondo.NPL pegar-3NPL
 'seis objetos da classe REDONDO' (no caso, o falante se referia a garrafas)
- c. *o'kõpe numia ahpe pika ñe'eno*
~o?kope ~dubi-a ape pika ~je-do
 cinco mulher-PL outro dedo pegar-3NPL
 'seis mulheres'

Nos Quadros 6 e 7, reproduzo a contagem dos dedos de 1 a 10, realizada por Marcelino Cordeiro e Pedro Góes.

Quadro 6: Numerais de 1 a 10 em wa'ikhana, segundo Marcelino Cordeiro.

Número	Numeral	Segmentação morfológica	
1	<i>i'kã pika</i>	~iʔka um	pika dedo
2	<i>pua pika</i>	pia dois	pika dedo
3	<i>i'tia pika</i>	iʔtia três	pika dedo
4	<i>pihtitiaria</i>	pititia-dia quatro-CLF:redondo.NPL	
5	<i>i'kōmope</i>	~iʔkobo cinco	
6	<i>i'kōmope i'kã pika</i>	~iʔkobo cinco	~iʔka pika um dedo
7	<i>i'kōmope pua pika</i>	~iʔkobo cinco	pia pika dois dedo
8	<i>i'kōmope i'tia pika</i>	~iʔkobo cinco	iʔtia pika três dedo
9	<i>i'kōmope pihtitiaria</i>	~iʔkobo cinco	pititia-dia quatro-CLF:redondo.NPL
10	<i>pūamope</i>	pia~bo dois-cinco	

Quadro 7: Numerais de 1 a 10 em wa'ikhana, segundo Pedro Góes.

Número	Numeral	Segmentação morfológica	
1	<i>a'kã pika</i>	~aʔka um	pika dedo
2	<i>pua pika</i>	pia dois	pika dedo
3	<i>i'tia pika</i>	iʔtia três	pika dedo
4	<i>pihtitia pika</i>	pititia quatro	pika dedo
5	<i>o'kōpe pikari</i>	~oʔkobo cinco	pika-di dedo-PL

6	<i>o'kōpe pikari ahpedia ñe'eno</i>	<i>~oʔkope</i> cinco	<i>pika-di</i> dedo-PL	<i>ape-dia</i> outro- CLF:redondo.NPL	<i>~je-do</i> pegar- 3NPL
7	<i>o'kōpe pikari puaria ñe'eno</i>	<i>~oʔkope</i> cinco	<i>pika-di</i> dedo-PL	<i>pia-dia</i> dois-CLF:redondo.NPL	<i>~je-do</i> pegar- 3NPL
8	<i>o'kōpe pikari i'tiaria ñe'eno</i>	<i>~oʔkope</i> cinco	<i>pika-di</i> dedo-PL	<i>iʔtia-dia</i> três-CLF:redondo.NPL	<i>~je-do</i> pegar- 3NPL
9	<i>o'kōpe pikari pihtitiaria ñe'eno</i>	<i>~oʔkope</i> cinco	<i>pika-di</i> dedo-PL	<i>pititia-dia</i> quatro- CLF:redondo.NPL	<i>~je-do</i> pegar-3NPL
10	<i>o'kōpe pikari wa'a</i>	<i>~oʔkope</i> cinco	<i>pika-di</i> dedo-PL	<i>waʔa</i> ir	

Os numerais funcionam como modificadores nominais e, assim como os nomes, podem receber os sufixos classificadores. Quando o nome contável não pertence a nenhuma classe semântica marcada por classificadores, ele se combina diretamente com o numeral. Os nomes para partes do corpo entram nesta categoria, ex. *~aʔka ~paʔba* ‘uma palma de mão’. Em caso contrário, para formar um SN gramatical, um classificador compatível com a semântica do referente deve ser acrescentado ao numeral, ao nome ou aos dois.

Se o referente for animado, os numerais de 1 a 4 recebem obrigatoriamente o classificador não plural *-do*, como em (33) e (34). O numeral para 1 recebe também um sufixo de gênero (33). Note que os nomes animados podem receber o sufixo plural a partir de dois objetos/indivíduos. Dessa maneira, pode haver discrepância na marcação de número no numeral e no nome, como em (34). Os numerais de 5 em diante recebem o classificador animado plural *~kida* (35).

- (33) a. *i'kākido pisana* b. *a'kākodo numino*
~iʔka-ki-do *~pisada* *~aʔka-ko-do* *~dubi-do*
um-M-3NPL gato um-F-3NPL mulher-3NPL
‘um gato’ ‘uma mulher’
- (34) a. *i'tiado yehsea* b. *pihtitiado numia*
iʔtia-do *jese-a* *pititia-do* *~dubi-a*
três-3NPL porco-PL quatro-3NPL mulher-PL
‘três porcos’ ‘quatro mulheres’
- (35) a. *o'kōpekina numia*
~oʔkope-~kida *~dubi-a*
cinco-CLF:anim.PL mulher-PL
‘cinco mulheres’
- b. *puamokakekina diaya*
pia-~boka-khe-~kida *die-a*
dois-mão-NMLZ.PL- cachorro-PL
CLF:anim.PL
‘dez cachorros’

Se o nome for inanimado e contável, o classificador refletirá o formato do referente (36a e 36b) ou o recipiente em que o referente se encontra (ver 37a abaixo). Nesse último caso, o numeral denota a quantidade dos recipientes e não a dos objetos no interior do recipiente. Com os nomes inanimados e contáveis, os numerais de 1 a 4 também obrigatoriamente ocorrem na forma não plural, ou seja, não podem receber o sufixo plural inanimado *-di* e nem as variantes plurais dos classificadores REDONDO e ÁRVORE. Portanto, há também casos de discrepância entre o número marcado no numeral e o marcado no nome, como em (36a).

- (36) a. *i'tiadu ohoayeku*
iʔtia-di *ohoa-je-ki*
 três-CLF:árvore.NPL escrever-NMLZ.3PL-CLF:árvore.PL
 'três lápis'
- b. *puaria ñahsaa*
pia-dia *~jasa-a*
 dois-CLF:redondo.NPL maracá-CLF:redondo.NPL
 'duas maracás'

Os numerais de 5 em diante recebem, além do classificador, o sufixo plural inanimado *-di* (37a) ou as variantes plurais dos classificadores REDONDO e ÁRVORE (37b).

- (37) a. *okōmopepa'tari paritoahkari*
~oʔkobo-pe-paʔta-di *padito-aka-di*
 cinco-CLF:achatado.3D- fósforo-CLF:caixa-PL
 PL
 'cinco caixas de fósforo'
- b. *o'kōpeku ohoayeku*
~oʔkope-ki *ohoa-je-ki*
 cinco-CLF:árvore.PL escrever-NMLZ.3PL-CLF:árvore.PL
 'cinco lápis'

Repare que muitos inanimados contáveis levam classificadores sempre, mesmo fora das construções com numerais, pois o sufixo classificador participa na própria formação do item lexical. Por exemplo, o nome *ohoa-je-ki* '(os) lápis' é derivado a partir do verbo *ohoa* 'escrever' pelo acréscimo do classificador ÁRVORE no plural *-ki*, que contribui com o significado de "objetos compridos e retos". Neste aspecto, os classificadores wa'ikhana se diferem dos classificadores numerais encontrados, por exemplo, em chinês. Os classificadores do chinês ocorrem em construções com numerais e determinantes, mas não exercem uma função derivativa e, portanto, os nomes não marcados por classificadores são comuns e perfeitamente gramaticais (Erbaugh 2006). Já em wa'ikhana, muitos nomes, como os derivados de verbos, não podem ocorrer sem o sufixo classificador.

Quando o nome é massivo, usa-se um classificador para derivar um nome contável, que pode se combinar com os numerais. O classificador nem sempre é realizado no próprio nome, mas sempre ocorre no numeral. Muitas vezes, é um classificador que denota o recipiente em que a substância se encontra, como o classificador REDONDO para as garrafas de óleo (38), o classificador ACHATADO.2D para uma bacia de carne (39) e o classificador SACO para sacos de açúcar (40).

- (38) *puaria u'sea dugu wa'gu niaha*
pia-dia *iʔse-a* *du-gi* *waʔa-gi* *~di-aha*
 dois- óleo- comprar- ir-NMLZ.M.1/2 AUX-VIS.IPFV.1
 CLF:red.NPL CLF:red.NPL NMLZ.M.1/2
 'Vou comprar duas garrafas de óleo.'

- (39) *yɯ'ɯ wa'mi i'kãpa di'ipa duado wa'ari*
jiʔi ~waʔbi ~iʔka-pa diʔi-pa
 1SG irmão.mais.velho um-CLF:achatado.2D carne-CLF:achatado.2D
dua-do waʔa-di
 vender-3NPL ir-VIS.PFV.2/3
 'Meu irmão mais velho foi vender uma bacia de carne.'
- (40) *pɯahuro bihsiyehuri*
pia-hu-do bisi-je-hu-di
 dois-CLF:saco-3NPL ser.doce-NMLZ.3PL-CLF:saco-PL
 'dois sacos de açúcar'

Há também casos em que o classificador se refere a uma parte menor do referente, como o classificador PEDAÇO em (41) e SEMENTE em (42).

- (41) *pɯasi yɯ nei macaxeira*
pia-si jiʔi ~de-i macaxeira
 dois- 1SG pegar-VIS.PFV.1 macaxeira
 CLF:pedaço
 'Peguei dois pedaços de macaxeira'
- (42) a. *pɯapegã arusu* b. *a'kãpegã ahko*
pia-pe-~ga arusu ~aʔka-pe-~ga ako
 dois-CLF:semente- arroz um-CLF:semente- água
 DIM DIM
 'dois grãos de arroz' 'uma gota de água'

Portanto, o uso dos classificadores em construções com numerais é obrigatório com a maioria das raízes nominais. Porém, os classificadores não são usados exclusivamente em tais construções. Em wa'ikhana, eles exercem uma função derivativa, participando na formação de novos nomes. Em particular, os classificadores (exceto *-ko* 'CLF:líquido') individualizam os nomes massivos, derivando a partir destes nomes contáveis. Neste sentido, pode-se afirmar que apenas os nomes contáveis podem ser combinados diretamente com numerais em wa'ikhana. Além disso, os classificadores funcionam como marcadores de concordância entre o núcleo de um SN e seus dependentes. Assim, o uso dos classificadores nos numerais pode ser visto como um fenômeno de concordância. Isso explica por que os nomes que não fazem parte de nenhuma classe semântica marcada por classificadores, como os termos para partes do corpo, não requerem classificadores para se combinar com numerais.

6. Conclusão

Neste artigo, discuti propriedades morfossintáticas de SNs relacionadas à distinção contável-massivo em wa'ikhana. Vimos que, nessa língua, há distinção entre o número não plural e plural: os nomes contáveis são pluralizados a partir de dois, três ou quatro referentes. A distinção de número gramatical é codificada não somente nos sufixos específicos desta categoria gramatical como também nos sufixos nominalizadores (*-di* 'NMLZ.3NPL' x *-je* 'NMLZ.3PL' e *-kha* 'NMLZ.NPL' x *-khe* 'NMLZ.PL') e nos marcadores de posse (*jaa* 'POSS.NPL' x *jee* 'POSS.PL'). Os nomes massivos não recebem sufixos de número plural, sendo este o principal critério pelo qual podemos distingui-los dos contáveis. Os massivos são individuados ao receber um sufixo classificador, que pode denotar o recipiente em que a substância se

encontra ou o formato do objeto individuado. Alguns massivos são individuados pelo acréscimo do sufixo *-do* '3NPL'.

Apresentei cinco quantificadores: *peja-je* 'muitos', *pa-di* 'muitos', *~beʔ-je* 'poucos', *pahi-do* 'muito' e *~beʔ-do* 'pouco'. O uso dos quantificadores se correlaciona com a divisão dos nomes wa'ikhana em dois grupos: 1) os que denotam objetos, sejam estes nomes contáveis ou massivos, e 2) os massivos que denotam substâncias granuladas ou líquidas. Os nomes do primeiro grupo se combinam com os quantificadores *peja-je* 'muitos', *pa-di* 'muitos' e *~beʔ-je* 'poucos'. Entre os massivos, os termos para plantas e os nomes *suʔti* 'roupa' e *peka* 'lenha' entram neste grupo. Já os massivos que denotam substâncias, são quantificados pelos nomes *pahi-do* 'muito' e *~beʔ-do* 'pouco'. Os nomes do segundo grupo podem se combinar com os quantificadores *peja-je* 'muitos', *pa-di* 'muitos' e *~beʔ-je* 'poucos' apenas quando há coerção para uma leitura contável, e o nome é interpretado como denotando a substância dividida em recipientes convencionais (como sacos de arroz ou garrafas de óleo) ou partes menores da substância (como grãos de arroz).

A estrutura e a extensão do sistema numeral wa'ikhana variam consideravelmente de um falante para outro. O limite superior do sistema atinge 5, 10 ou 20, a depender do falante. Os numerais a partir de 5 não têm formas convencionais. Nas construções com numerais são permitidos apenas os nomes contáveis. Alguns inanimados contáveis, como os termos para partes do corpo, se combinam com os numerais diretamente, pois não fazem parte de nenhuma classe semântica marcada por classificadores. Os demais nomes requerem a presença de um classificador realizado no nome e/ou no numeral. Visto que o uso de um classificador com um nome massivo deriva deste um nome contável, os massivos nunca ocorrem em construções com numerais.

Este é um primeiro estudo que trata da distinção contável-massivo e da contagem em wa'ikhana. Várias questões precisam ser melhor investigadas, por exemplo, ainda falta estabelecer quais nomes além dos termos para partes do corpo podem se combinar com os numerais sem os sufixos classificadores. Os dados coletados até agora sugerem que, pelo menos, alguns termos para fenômenos da natureza podem fazê-lo. Outra questão que merece ser estudada é a codificação da distinção contável-massivo em itens lexicais para além dos cinco quantificadores considerados neste artigo. Por exemplo, Stenzel (2013: 193-4) registra a distinção contável-massivo nos interrogativos *~do 'ó-pé* 'how many' x *~do 'ó-púró* 'how much' do kotiria, a língua aparentada mais próxima do wa'ikhana. Além disso, em wa'ikhana, os nomes contáveis podem ser modificados pelo quantificador *ihí-piʔti-je* (COP-acabar-NMLZ.3PL) 'todos'. No futuro, será preciso descobrir se este mesmo quantificador pode ser usado com os nomes massivos.

Referências

- Balykova, Kristina (2019). What do oranges and hammers have in common? The classifier 'round' in Wa'ikhana and other East Tukano languages. *LIAMES. Línguas Indígenas Americanas* 19: 1-24, e019013. <https://doi.org/10.20396/liames.v19i0.8655262>
- Barnes, Janet; Malone, Terrell (2000). El Tuyuca. In M. S. G. de Pérez; M. L. R. de Montes (eds.), *Lenguas de Colombia: Una visión descriptiva*, pp. 437-452. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.
- Chierchia, Gennaro (2009). Mass nouns, vagueness and semantic variation. *Synthese* 174: 99-149.
- De Pérez, María Stella González (2000). Bases para el estudio de la lengua Pisamira. In M. S. G. de Pérez; M. L. R. de Montes (eds.), *Lenguas de Colombia: Una visión descriptiva*, pp. 373-393. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.

- Erbaugh, Mary S. (2006). Chinese classifiers: Their use and acquisition. In Ping Li; Li Hai Tan; Elizabeth Bates; Ovid J.L. Tzeng (eds.), *Handbook of East Asian Psycholinguistics: Chinese*, pp. 39-51. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gomez-Imbert, Elsa (1982). *De la forme et du sens dans la classification nominale en Tatuio (Langue Tukano Orientale d'Amazonie Colombienne)* (Tese de doutorado em linguística). Paris: Université Sorbonne – Paris IV.
- Gomez-Imbert, Elsa (2007). Nominal classification in Tukanoan languages. In W. L. Wetzels (ed.), *Language endangerment and endangered languages: Linguistic and anthropological studies with special emphasis on the languages and cultures of the Andean-Amazonian border area*, pp. 401-428, Leiden: Leiden University.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). *Censo demográfico 2010. Características gerais dos indígenas. Resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Jackendoff, Ray (1991). Parts and boundaries. *Cognition* 41(1-3): 9-45.
- Jones, Wendell; Jones, Paula (1991). *Barasano syntax: Studies in the languages of Colombia 2*. Dallas: The Summer Institute of Linguistics and The University of Texas at Arlington.
- Kinch, Rodney; Kinch, Pamela (2000). El Yurutí. In M. S. G. de Pérez; M. L. R. de Montes (eds.), *Lenguas de Colombia: Una visión descriptiva*, pp. 469-487. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo.
- Lima, Suzi; Rothstein, Susan (2020). A typology of the mass/count distinction in Brazil and its relevance for mass/count theories. *Linguistic Variation* 20(2): 174-218. <https://doi.org/10.1075/lv.00015.lim>
- Metzger, Ronald G. (2000). *Marĩ yaye mena carapana, yaia yaye mena español macãricã tuti* (carapana – español, diccionario de 1000 palabras). Santafé de Bogotá: Editorial Buena Semilla.
- Ramirez, Henri (1997). *A fala Tukano dos Ye'pâ-Masa. Tomo 1. Gramática*. Manaus: Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia, CEDEM.
- Silva, Wilson de Lima (2012). *A descriptive grammar of Desano* (Tese de doutorado em linguística). Salt Lake City: University of Utah. <https://collections.lib.utah.edu/ark:/87278/s6s5016g>
- Smothermon, Jeffrey R.; Smothermon, Josephine H.; Frank, Paul S. (1995). *Bosquejo del Macuna*. Santafé de Bogotá: Asociación Instituto Lingüístico de Verano.
- Stenzel, Kristine (2013). *A reference grammar of Kotiria (Wanano)*. Lincoln: University of Nebraska Press.
- Waltz, Carolyn H.; Waltz, Nathan E. (2015). *Una gramática pedagógica del Piratapuyo*. <https://www.sil.org/resources/archives/63416>
- Waltz, Nathan E. (2012). *Diccionario bilingüe: Piratapuyo – Español, Español – Piratapuyo*. <https://www.sil.org/resources/archives/51925>

Recebido: 18/9/2020

Versão revista 1: 17/12/2020

Versão revista 2: 9/3/2021

Aceito: 10/3/2021

Publicado: 19/4/2021